

Maurício reafirma que não disputa a reeleição

O senador Maurício Corrêa não compareceu ontem ao lançamento oficial da coligação "Brasília de Mãos Dadas", composta pelo seu partido, o PSDB, o PPR e o PMN. Candidatos das três agremiações se comprimiram na sede dos tucanos (edifício Eldorado, Conic). A volta do nome de Maurício à coligação, como o segundo nome da chapa que concorrerá ao Senado, foi descartada pelo próprio senador. "Não sou candidato a nada", disse, seco, pelo telefone ao **Jornal de Brasília**.

Os tucanos também se encarregaram de desmentir a possibilidade de Maurício integrar a chapa. "A vaga é do PPR", lembrou o presi-

dente do PSDB no DF, Jorge Haroldo. Rosalvo de Azevedo foi o indicado. Primeiro nome da chapa concorrente ao Senado, o deputado federal Sigmaringa Seixas ressaltou que uma mudança, agora, poderia ser interpretada como um desrespeito aos membros da coligação. "Ele (Maurício) não apareceu na convenção", explicou.

Candidata ao governo do DF, a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB) disse não ser mais possível a volta do ex-ministro. "Foi uma pena, mas eu conto com ele no meu palanque. É uma pessoa de muita honradez, muito prestígio e de muito voto", afirmou.

Flor — Maria de Lourdes observou

para os presentes que a sua campanha está sendo marcada pela naturalidade. A começar pelo símbolo visual, a flor do cerrado. "De repente, surgiu um slogan, Maria de Lourdes — governadora, a Força do Povo", contou. "A Força do Povo de mãos dadas até a vitória da Flor do Cerrado, bradou Sigmaringa.

A deputada tucana informou que seu programa de governo está em preparação e já tem um título: "4 anos em três tempos". Na primeira etapa, Maria de Lourdes disse que dará prioridade às necessidades básicas do brasiliense: emprego, transportes, saúde, educação, segurança e habitação.